

## As implicações do tradicionalismo no processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa no Colégio nº13 do Dundo (Angola)

José Corindo Muaquixe \*

**ORCID iD** <https://orcid.org/0000-0003-3179-5814>

**Resumo:** As teorias de aprendizagem apresentam concepções ou abordagens que sustentam as distintas formas de aquisição do conhecimento, competências e habilidades. O presente trabalho é resultado de uma investigação feita com o objetivo de discutir as implicações do Tradicionalismo no Processo de Ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa no Colégio nº13 do Dundo, a partir do questionamento a respeito de qual teoria de aprendizagem pode contribuir no processo de ensino-aprendizagem dentro desse contexto. Destaca-se que essa investigação é de natureza descritiva e apresenta resultados quantitativos derivados de aplicação de questionário aos alunos como instrumento de recolha de dados. Para o alcance do objetivo estabelecido, utilizamos métodos como a descrição e observação. Nesta pesquisa, os resultados obtidos revelam que os alunos do Colégio nº13 enfrentam dificuldades nas aulas de estudo da gramática, pelo fato de a metodologia ser fundamentada em abordagens tradicionalistas que os impedem de se expressar ativamente. Esta gramática apresenta impulsivos dogmas que favorecem outra realidade linguística, dessa forma, este estudo revela que os mesmos alunos apresentam dois quadros de expressão linguística, o primeiro está ligado a um português coloquial que, sobretudo, é real, e o segundo ligado a um português que só faz sentido quando o aluno está dentro no ambiente escolar, orientado pelo uso do que é certo e errado, o que impede a construção de uma aprendizagem ativa. Com a observação das aulas, notou-se um certo tradicionalismo/comportamentalismo de professores que inibem e desconsideram o português que os alunos fazem uso no dia a dia.

**Palavras Chave:** Ensino; Língua Portuguesa; Teorias de aprendizagem

### Maliji akulu aku longesela nawo laka lyia Phutfu ku Colégio nº13 mu limbo lia Dundo (Angola)

**Mugimbu<sup>1</sup>:** Maliji aku longesela katwama nhyi ulumbunuiso waku twala ku nhinguikisa yuma. Isoneko ino ina lumbununa milimo tuna kalinga ha kutala ku Maliji akulu aku longesela nawo laka lyia Phutfu ku Colégio nº13 mu limbo lia Dundo. Ha ku putuka nhyi milimo yino twali ngo: maliji aka makwasa a kutwala kulonguesa laka lia phutfu ku Colégio nº13 mu limbo lia Dundo. Cino kukimba cetu cili ca cilika ca isoneko makazuka kuca ca mianda yia yiwape hanji yia utotombwa hamwe nyi we unjiha kulimika ku kuzuka ca ihendeleko anji yhula kuli atata nyi kuteta ca yhunda kuli ana. Tunakailinga nyi kuzuka ha kutalatala há kusonewa nyi kumanununa hamwe nyi kuhembula maseliekela ha kwa sekulula. Ha kutwala ha kuca ca kuzuka ca ino inatuxindakenha nguenhi akongueso amu Colégio nº13 kaku palika ikatachi ha kutwala no nhinguika isoneko ya limi lia phutfu. Milimo ino ina nhinguikisa ngo alongueso a xikola ize kaku handjika laka lia phutu kali, laka li tangu lina lumbunula phutu gize aku handjika kuzuwo, laka lia mu txitango lina lumbununa phutu gize a kuhandjika ku xikola. Amwe longuexi amu xikola ize, kequi ku lumbununa kanawa phutu gize aku handjika txunguimba jo ku zuwo.

**Xindakenio yiaco:** Ilongeso; Laka lyia Phutfu. Maliji aku longesela nawo

\* Licenciado em Ensino de Língua Portuguesa na Escola Pedagógica da Lunda Norte da Universidade Lueji A'Nkonde. E-mail: josemuaquixe@gmail.com

<sup>1</sup> Tradução feita pelo autor.

## The implications of traditionalism in the process of teaching-learning of portuguese language in the Colégio nº13 do Dundo (Angola)

**Abstract:** Learning theories present conceptions or approaches that support the distinctive forms of knowledge acquisition, skills and skills. The present work is the result of an investigation made with the objective of discussing the implications of Traditionalism in the Process of Teaching-learning of Portuguese Language in The College No. 13 of Dundo, from the questioning about which learning theory can contribute in the teaching-learning process within this context. It is noteworthy that this research is descriptive in nature and presents quantitative results derived from the application of a questionnaire to students as a data collection tool. To achieve the established objective, we used methods such as description and observation. In this research, the results obtained reveal that students from College No. 13 face difficulties in grammar study classes, because the methodology is based on traditionalist approaches that prevent them from actively expressing themselves. This grammar presents impulsive dogmas that favor another linguistic reality, so this study reveals that the same students present two frames of linguistic expression, the first is linked to a colloquial Portuguese that, above all, is real, and the second linked to a Portuguese that only makes sense when the student is inside the school environment, driven by the use of what is right and wrong, which prevents the construction of active learning. With the observation of the classes, a certain traditionalism/behavioralism of teachers was noticed that they instill and disregard the Portuguese that students make use of on a daily life.

**Keywords:** Teaching; Portuguese language; Learning theories

### Introdução

O ensino de Língua Portuguesa (doravante LP) nas escolas orienta-se pela tradição gramatical, deixando à margem diferentes concepções ou visões que concebem a língua como fenômeno social, cultural e ideológico. No contexto do Colégio nº13, os alunos fazem uso da LP em duas variantes, a primeira tem a ver com o Português da Angola (PA) que, sobretudo, é carregado de influências de línguas nativas, o que o caracteriza como um português mais contextualizado, pelo fato de o aluno utiliza-lo espontaneamente. A segunda variante faz referência ao Português Europeu (PE), com padrão que desfavorece a realidade do aluno, por ser um português que enfatiza a teoria tradicionalista, por meio de avaliações do que é certo ou errado no uso da língua.

Justificamos a elaboração deste trabalho, com base na observação empírica realizada ao longo do percurso de nossas atividades acadêmicas enquanto professor de LP. Verificamos, no processo ensino-aprendizagem de LP, a permanência do tradicionalismo como teoria única de facilitação de aprendizagem, no entanto, sabe-se que esta teoria dificilmente é geradora de um ensino democrático, visto que o aluno é concebido como sujeito passivo. As suas abordagens não são levadas em conta tudo porque essa teoria circunscreve o ensino com terminologias tradicionalistas, logo, leva a

nossa preocupação em desenvolver um trabalho com vista a desencorajar a permanência do tradicionalismo.

Com esta pesquisa, levantamos o seguinte pergunta: qual teoria de aprendizagem é favorável ao processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa no contexto do Colégio nº13 do Dundo? A partir disso, estabelecemos como objetivo geral discutir as implicações do Tradicionalismo no Processo de Ensino-aprendizagem e como objetivo específico, buscamos descrever o quadro atual e identificar as principais dificuldades nesse contexto. De natureza descritiva, esta investigação apresentará resultados a partir de uma análise quantitativa, com base na elaboração e posterior aplicação de um questionário como instrumento de recolha de dados. Para o alcance do objetivo geral, utilizamos métodos como a descrição e observação.

Este trabalho está estruturado em três seções, a primeira, faz reflexões sobre o ensino-aprendizagem de LP no Colégio nº13 do Dundo, com base no real panorama que a LP tem no contexto, sobretudo demonstrando o uso linguístico dentro de contextos reais de comunicação. A segunda apresenta uma incursão acerca da metodologia utilizada para o alcance dos objetivos estabelecidos na elaboração deste trabalho, posteriormente, são apresentadas análise e discussão dos resultados derivados de aplicação do questionário.

## **1 Reflexões teóricas sobre o Ensino-aprendizagem de LP no Colégio nº13 do Dundo**

O processo ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa (LP), no contexto do Colégio Nº13 do Dundo, tem sido sistematizado com base na teoria tradicionalista que reflete o comportamentalismo. As matérias são ministradas e extraídas de um programa repleto de terminologias relacionadas à gramática tradicional, com receitas coercitivas que, de certo, impedem um ensino aberto e bilateral, tal como menciona Oliveira (2011), para quem, dentro dessas perspectivas tradicionalistas, o aluno é um agente passivo e o professor é, exclusivamente, o detentor do saber na sala de aula. Percebemos, nesse contexto, que a criatividade do aluno é deixada a parte, visto que ele é concebido como objeto do meio, se ensina apenas o que o programa<sup>2</sup> elaborado pelo MED apresenta como objetivo curricular de uma dada classe.

A natureza da disciplina de LP no processo ensino-aprendizagem busca reforçar e melhorar no aluno a competência integral, comunicativa e linguística, tendo em conta o funcionamento da língua em situações reais de comunicação. No contexto do Colégio

---

<sup>2</sup> Programa de Língua Portuguesa do I ciclo.

Nº13 do Dundo, é um fato ver que alunos têm a LP como L1 (Língua Materna), outros a consideram como L2, pois os que tem a LP como L1 são alunos que nasceram entre os anos 2000.

A LP no contexto do Colégio em análise tem estado em forte contacto com a língua local, os alunos usam uma LP que lhes é típica, carregada de conjunto de traços advindas da língua local, ou seja, influências de línguas autóctones, que apresentam diferenças significativas entre oralidade e escrita. Nesse sentido, Mingas (2002) evidencia que, em Angola, fala-se uma LP que é variante do português de Portugal, considerada resultado da influência e contacto estabelecido com as línguas nativas da Angola.

De acordo com Mateus, Pinto *et al.* (2009), é preciso ter em conta o perfil (socio-psico) linguístico dos alunos que não têm a língua de ensino como L1, fato que constitui uma das grandes medidas a ser tomada acerca das políticas educativas e linguísticas. Os mesmos autores acrescentam que a tomada de decisão sobre políticas de ensino de língua não deve ser olhada como caso centralizado onde os programas de ensino são elaborados no outro contexto e enviados para um contexto desfavorável, os estudos devem partir regionalmente (cada região vai apresentar um conjunto de necessidades sobre o ensino de línguas) e só assim cada região podia optar pelas formas mais adequadas de ensino sem se desviar da regra ou do que se pretende.

Para ensinar uma língua são necessárias competências, conhecimentos e a utilização de metodologias e estratégias que torne o processo eficaz tendo em conta a aprendizagem, logo, não é uma tarefa de simplesmente reproduzir programas, sequências didáticas, gramáticas entre outros instrumentos, sem principalmente olhar a língua como organismo que precisa de conjunto de reflexões no que refere o ensino-aprendizagem. Através do formato real da LP no Colégio Nº13 do Dundo, ressalta-se a importância de se basear mais na teoria socio-construtivista à tradicionalista, que se circunscreve a obedecer regras ou normas tradicionalistas da gramática que favorece o contexto europeu.

Evidencia-se que o socio-construtivismo para o ensino de LP tem uma posição que vai ao encontro das metodologias linguísticas ligadas a adequação de estratégias, conciliação de programas que absolutamente vão responder ao que é indispensável para aprendizagem explícita do aluno no seio escolar e, ao mesmo tempo refletir sobre psicologia educacional, o uso de meios ou material didático que vai ajustar-se ao ensino, a filosofia de educação, a clareza de objetivos educativos, bem como o conhecimento sobre o que é necessário para o ensino desejado.

Com base nessa perspectiva, Gaspar (2015) olha o ensino de línguas como um processo que precisa obrigatoriamente ser refletido antes de sua implementação, é preciso pensar como, onde e o que se pretende ensinar para desenvolver competências linguísticas em distintas áreas da gramática, tendo em vista as estratégias adotadas com excelência e a preparação de programas e instrumentos que vão ao encontro das necessidades dos alunos.

As políticas educativas sobre o ensino-aprendizagem de LP tendem a estar equiparadas por soluções direcionadas ao total “desconforto” vivido no ensino do português como língua oficial, o que, por exemplo, se vê é um quadro de ensino de LP que se distancia de uma língua portuguesa própria e característica no ambiente social do aluno e, que, por consequência, o fraco aprendizado de conteúdos é compulsivamente visível. A respeito disso, o professor Undolo (2020, p. 70) relata que “na Angola, quem ensina o português europeu (na vertente do dialeto padrão oficial) de modo nenhum deverá ignorar o português nativo dos alunos, com vista a promover bons ambientes de aprendizagem, favoráveis e ricos de contextos”. Aqui está a grande problemática: “ignorar” o português que vivemos e, contudo, ensinar o português que não vivemos, que reflete uma realidade linguística precisamente diferente.

Uma das grandes desvantagens no processo ensino-aprendizagem de LP, no Colégio Nº13 do Dundo, é a gramática tradicional do PE, que tem estado em forte choque com o conjunto de padrões valorativos característicos do aluno, funcionando, apenas, como regulador, apresenta um conjunto de fundamentos coercitivos “o que é ou não correto”, produz, de tal modo, efeitos inconvenientes no processo de ensino.

Segundo Perini (2001) *apud* Souza (2019), as gramáticas tinham que não apenas ter normas (receitas de como as pessoas deviam falar e escrever), mas ter fundamentos de descrição da língua e, acima de tudo, a lógica no meio em que ela é estudada.

Corroborando Perini, a nosso ver, uma gramática deve estar ligada ao processo linguístico real ou/e concreto do aluno, é com esta visão que ela vai permitir que seja mais exploratória e facilitadora no aprendizado. Logo, a gramática tradicional do PE para o contexto do PA (sobretudo no Colégio Nº13 do Dundo) tem estado fora do que já aludimos anteriormente. Abaixo serão apresentadas as diferenças entre PE e PA no contexto da no Colégio Nº13 do Dundo:



**Quadro 1** - Diferenças entre PE e PA no contexto da no Colégio Nº13 do Dundo

Português Europeu	Português Angolano
Traz consigo uma ideologia de conservação/tradicionalismo	Mostra a força evolutiva linguística pautada a teoria socioconstrutivista
Funciona com o pendor coercitivo sobre a variedade do português Colégio Nº13 do Dundo	Padrão que corresponde a sistemas e subsistemas adequadas às necessidades dos alunos
Modelo gramatical que actua como não ideal à situação linguística da comunidade	Modelo próprio e contextualizado às situações linguísticas concretas da comunidade
Promove preconceito linguístico excluindo falantes na inserção do mercado de trabalho	Conforto linguístico de falantes, inclusão dos falantes no processo natural de comunicação
Esforça os falantes na expressão comunicativa.	Naturalidade na expressão comunicação.
Desconsidera a pluriocorrência de língua tendo em foco ao impacto da língua na sociedade.	Contexto real de ocorrência da língua.
Deixa de parte as diferenças internas a nível fónico, sintáctico, semântico, morfológico entre outras da língua.	Aspecto sintáctico, Morfológico (...) característico na língua.
Português idealizado para a sociedade no contexto do Colégio Nº13 do Dundo	Português realizado nos alunos sem pretextos

**Fonte:** elaboração própria

Para um aluno no Colégio Nº13 do Dundo, a gramática tradicional passa a ser empecilho nas suas realizações comunicativas verbais e escritas, este contraste, surge pelo facto de aluno ter em posse um corpus linguístico do português precisamente diferente. Em alguns casos, tem sido custoso quando se ensina a gramática do PE, o que acontece, por exemplo é que o professor na sala de aula transmite informações sobre regras gramaticais para servir ao aluno como conhecimento a ser usado quer no ambiente escolar, familiar ou em outros ambientes. Entretanto, o aluno, fora do ambiente escolar faz uso da LP em contextos reais, isto é, em relação a sua situação linguística sem excepções. Neste ponto reflectivo, Miguel (2003 *apud* Undolo, 2020) nos expõe que a LP como língua de ensino tem um carácter coercitivo, que deixa de lado a situação linguística do aluno e contribui com o insucesso escolar no que diz respeito o baixo rendimento em matérias de ensino.

Como é observado, por detrás de uma língua está o revestimento cultural, entretanto, as regras que a gramática tradicional do PE emana têm estado a desconsiderar as realizações linguísticas tendo em conta as variações situacionais do aluno. Assim, os alunos no Colégio N<sup>o</sup>13 do Dundo, são obrigados em seguir uma regra imposta independentemente da situação linguística que os caracteriza, se o ensino de LP for de lato senso ministrado com base regras que favorecem outra realidade, é sinónimo de que temos a colher “frutos indesejados”. Faraco e Castro (s.d, pp.1,2) trazem-nos um raciocínio crítico que diz:

(...) as nossas escolas, além de desconsiderarem a realidade multifacetada da língua, colocou de forma desproporcional a transmissão das regras e conceitos presentes nas gramáticas tradicionais, como o objecto nuclear de estudo, confundindo, em consequência, ensino da língua com o ensino de gramática. Aspectos relevantes do ensino de língua materna, (...) acabaram sendo deixados de lado.

Uma língua, naturalmente, possui diferenças internas que são susceptíveis às distintas camadas sociais e complexidade evolutiva da língua. É preciso que, não olhemos simplesmente a língua na perspectiva coercitiva (tradicionalismo), mas também refletir sobre a relação e princípios que a língua apresenta (perante a situação linguística). A gramática no ensino de LP demonstra regras de funcionamento da língua assegurando a correção, adequação e eficácia na oralidade e escrita perante as diferentes situações de comunicação. Sendo ferramenta associável da língua, devia, no Colégio N<sup>o</sup>13 do Dundo, ter em conta os fatores situacionais, de modos a não silenciar o verdadeiro português local e propagar dificuldades além de assimilação de conteúdos no ambiente escolar.

Para o desenvolvimento de língua portuguesa no ponto de vista das distintas ocasiões de comunicação tendo em consideração a variação de língua, consideramos necessário que o tradicionalismo seja substituído com o socioconstrutivismo, por proporcionar maior liberdade de expressão e participação por parte do aluno. Mescka e Kunze (2010) *apud* Lima, Gomes e Carvalho (s.d), aconselham que “o ensino da gramática deve estar voltado para a realidade do educando (...) facilitando a partir da sua experiência, ampliar seu horizonte de expectativas, mostrando que há muitas formas de se expressar em sociedade” (p.2). Acrescenta ao semelhante pensamento Antunes (2003) *apud* Vieira e Dörr (2014, p.6) sobre os problemas de ensino de gramática que foge ao contexto dos alunos o seguinte:

Uma gramática descontextualizada, (...) desvinculada dos usos reais da língua escrita ou falada na comunidade no dia-a-dia, uma gramática fragmentada, de frases inventadas, da palavra da frase insoladas, sem sujeitos interlocutores, sem contexto, sem função (...), uma gramática de

irrelevância, com primazia em questões sem importância para a competência comunicativa dos falantes. (...) Uma gramática das excentricidades, pois se apoiam apenas em regras e casos particulares que (...) estão fora dos contextos mais previsíveis de uso da língua; uma gramática voltada para a nomenclatura e classificação das unidades.

Com base nos autores acima, uma gramática descontextualizada não permitindo um rico repertório de desenvolvimento da competência linguística do aluno e, este processo é somente possível quando se põem em consideração as políticas educativas que se complementam com meio social que caracteriza o aluno. Adriano (2014) enfatiza que é constatável nas salas de aulas atitudes que deixam a desejar por parte de professores, dentre elas a intolerância para com a forma como o aluno se comunica, sem ter em conta o fato de que o aluno leva à escola um padrão linguístico que de longe se assemelha ao do europeu. Como consequência, estas proibições inibem o aluno, ou seja, o aluno fica com receio de participar ou interagir na aula, implicando, através disso, insucesso.

Em torno do que o Adriano considera, pensamos que a sua reflexão não tira a importância que a gramática Tradicional tem como ferramenta prestigiada do ensino-aprendizagem de LP seja ela língua materna ou língua alvo do aluno, porém, temos como conclusão que esta reflexão traz-nos um entendimento que visa interpretar ao que acontece quando a gramática não tem relação com um corpus linguístico concreto panorama de língua. Um ensino de língua contextualizado tem mais probabilidades de ser eficaz e eficiente em relação ao descontextualizado. Os problemas sucessivos que a gramática tradicional provoca no ambiente escolar, em quantos contínuos, o insucesso será um fato no ensino. Como se vê na realidade europeia, na Brasileira, na angolana, e em particular no Colégio Nº13 do Dundo, a gramática precisa ser ensinada de modo significativo, valorizando, para além da regra, o uso real da linguagem.

Verifica-se que a gramática do PE traz para o falante do PA no Colégio Nº13 do Dundo um conhecimento consciente (que o falante não desenvolve espontaneamente), porque ele tem consigo propriedades concretas intuitivas ou implícitas do PA. Ao que se observa à volta do aluno no Colégio Nº13, permite-nos concluir que a gramática do PE tem desconsiderado a linguagem real do PA que se encontra em conexão com fatores culturais das Línguas Angolanas. É claro que a língua oficial de Angola é o Português com pendor normativo europeu não angolano e, a gramática do PE surge neste âmbito como sua ferramenta de ensino, mas é preciso, em primeiro lugar, evidenciarmos o fato de a Angola ser uma nação com cultura e costumes diferentes, no entanto, nos fica difícil



compreender o porquê do ensino de uma gramática tradicional sem políticas apropriadas para um aluno que não tem a base linguística do PE.

Com base nesses questionamentos, o português em Angola mostra vertentes diferentes (real e idealizada) quanto ao seu funcionamento. Como efeito, temos a mencionar algumas marcas fonéticas do português utilizado pelos alunos do Colégio Nº13 (PA) que distam do PE ensinado.<sup>3</sup> Uma das grandes diferenças a nível fônico é a omissão do *R* duplo pela influência da língua majoritária (cokwe), observa-se este fenômeno pela ausência de *R* nesta língua e, com efeito, o falante tem tido dificuldades notórias de pronunciar esse som, mas essas são escritas corretamente em (1):

- (1) a. Terra [tera]
- b. Carro [karu]
- c. Trreno [terenu]
- d. Arroz [aroz]

No nível morfossintático, a ênclise dificilmente acontece em frases onde adequadamente seria usada.

- (2) a. Quando veio, me falou tudo sobre ti. (PA)
- b. Quando veio, falou-me tudo sobre ti. (PE)
- c. Me disseram que aquela escola é qualificada. (PA)
- d. Disseram-me que aquela escola é qualificada. (PE)

O uso de preposições (a, ao) para reger os verbos de movimentação ocorre mais no PE do que no PA cujas preposições são substituídas pela preposição (em). Observe os usos em (3):

- (3) a. Vou à escola (PE)
- b. Vou na escola (PA)
- c. Vou ao rio (PE)
- d. Vou no rio (PA)

---

<sup>3</sup> Os usos ilustrativos acima foram criados para mostrar como ocorrem as marcas fonéticas do português utilizado pelos alunos do Colégio Nº13 (PA) que distam do PE ensinado, não socorrências retiradas do corpus da nossa pesquisa.

O uso do pronome *você* para concordar com a conjugação verbal na 2ª pessoa do singular funciona regularmente no PE e no PA, como se vê em (4):

(4) a. Você comeu (PE)

b. Você comeste (PA)

Em nível lexical, uma das grandes diferenças está no vocabulário que os falantes do PA adotam, como exemplo o uso do termo *caloriar* para significar *transpirar* ou *suar*. Veja o exemplo em (5):

(5) a. Eu estava a transpirar muito quando corria. (PE)

b. Eu estava a caloriar muito quando corria. (PA)

Presença de vocábulos comuns: **alambamento**, **gasosa**, **retunda**, **gindungo**, **cartar** (água), entre outros. As marcas do português acima são exemplos reais de realizações do dia a dia do angolano, um português típico, falado até no ambiente escolar, para não promover preconceito na sala de aula é importante o professor considerar estas marcas.

## 2 Metodologia e análises de dados

Em Kauark, Manhães e Medeiros (2010), lê-se que a metodologia explica detalhadamente os passos que o pesquisador faz uso para o alcance dos objetivos pretendidos. A nossa investigação é de natureza descritiva, detalhamos tudo o quanto a teoria do tradicionalismo no processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa no contexto do colégio nº13 do Dundo implica, sobretudo a sua consequência, enquanto única teoria privilegiada naquele contexto.

Com base em Cervo, Bervian e Silva (2014, p.31), “observar é aplicar atentamente os sentidos físicos a um objeto para dele obter um conhecimento claro e preciso. (...). Sem a observação, o estudo da realidade e de suas leis seria reduzido a simples conjectura e adivinhação”. Este método, sendo natural, vigorou no nosso trabalho com o objetivo de observarmos de forma direta as aulas ministradas pelos professores para de fato obtermos informações e tirar ilações concretas por parte do professor (a forma de seleção de meios e métodos para o ensino de análise sintática) e alunos (o comportamento que apresentam quando o assunto é análise sintática).

Com resultados quantitativos derivados de inquérito por questionário aplicado aos alunos com o objetivo de obtermos informações sobre as implicações do tradicionalismo

José Corindo Muaquixe, As implicações do tradicionalismo no processo de ensino-aprendizagem da ... no processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa no contexto do colégio nº13 do Dundo. De modo a facilitar a elaboração do presente trabalho, para a recolha de dados, delimitamos um conjunto de 112 alunos como população. Definimos uma amostra de 56 alunos que correspondem a 50%, dentre eles 45 do gênero masculino e 11 feminino selecionados aleatoriamente nas salas de aula, tal como ilustra a tabela a seguir:

**Tabela 1:** População e amostra

	Designação	N.º	Género	N.º	Total	%
<b>População</b>	Alunos	112	M		112	100 %
			F			
<b>Amostra</b>	Alunos	56	M	45	56	50 %
			F	11		

**Fonte:** Elaboração própria

Esta seção apresenta informações colhidas a partir dos inquiridos (alunos) para reflectir sobre as implicações do Tradicionalismo no Processo de Ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa no Contexto do Colégio nº13 do Dundo.

**Gráfico 1:** Nas aulas de gramática, o professor permite fazer uso do português coloquial?



**Fonte:** Elaboração própria

Relativamente a questão do gráfico1, investigamos se os professores inibem os alunos quando fazem uso do português que trazem em casa. Como resultado, 43 alunos (76,7%) responderam *sim*, 7 (12,5%) responderam *não* e 6 (10,7%) não responderam. O resultado obtido do presente gráfico, leva-nos a querer entender por quais razões os professores inibem os alunos que fazem uso de português, aliás, quanto mais interação

há na aula, mais eficiência e sucesso se espera na aprendizagem. Aulas democráticas produzem raciocínios independentes, promovem ambientes sadios de aprendizagem, dificulta na aprendizagem do aluno quando, nas aulas, o professor opta em apegar-se “aos procedimentos pedagógicos tradicionais (...), a relação verticalizada entre alunos e professores e a gestão institucional voltada a objetivos mercadológicos”(TEIXEIRA, 2018, p. 93).

O ideal para o ensino-aprendizagem de LP num contexto igual ao do Colégio nº13 do Dundo é o socioconstrutivismo, pois a teoria “proporciona um ambiente mais interativo, fazendo com que o aprendiz seja um participante activo do processo de ensino-aprendizagem e o docente um mediador, no qual a interação é compreendida como fundamental para o processo de aprendizagem e desenvolvimento ” (MARINHO, 2018, p. 3).

Em condições naturais, o aluno é tido como sujeito activo da aprendizagem, pois as aulas de LP ministradas pelos professores no contexto do Colégio nº13 devem ser reflectidas e analisadas através de fenômenos linguísticos que o contexto apresenta, com efeito, o professor não deve simplesmente se apegar em ensinar regras impostas pela gramática tradicional do português europeu, aquela que Bagno (2002) *apud* Silva (2014, p.10) postula que “preserva uma ideologia feudal, aristocrática, anticientífica, autoritária, dogmatica e inquisitorial”.

**Gráfico 1:** Selecione a frase que é frequentemente usada no seu dia a dia:



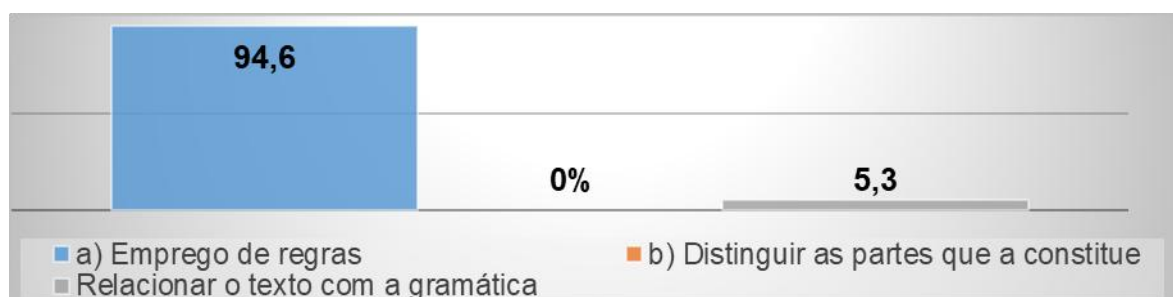
**Fonte:** Elaboração própria

O questionamento acima surgiu com o objectivo de explorar o uso mais comum dos alunos, soma-se a isso o português real que os alunos fazem uso no cotidiano. Para esse efeito, 52 alunos (92,8%) seleccionaram a opção (a) e 4 (7,1%) a opção (b). Podes a partir deste corpus de análise afirmar que o professor deve sempre procurar manter o seu papel de mediador, não pode se posicionar como um regulador da língua, aquele que ensina a gramática tradicional baseando-se em terminologias coercitivas (certo e errado).

De acordo com Undolo (2016), quando um professor conhece o seu papel na sala de aula, o que claramente se pode notar é na sua actividade docente elevar não só a matéria ensinada, mas também o aluno, com a sua maior ou menor receptividade, as suas motivações, a sua capacidade para aprender.

Tal como já asseguramos anteriormente, no contexto do Colégio nº13, os alunos fazem uso do português em duas vertentes, a primeira está acabo o português real, que os alunos fazem uso no dia a dia, português mais característico, a segunda tem que ver com um português idealizado, que faz sentido quando o aluno está na escola. Para esse contexto, o professor não deve ignorar o corpus linguístico que o aluno traz de casa, esse comportamentalismo provoca a falta de sucesso.

**Gráfico 3.** Que dificuldades enfrentas na aprendizagem da gramática do PE?



**Fonte:** Dados da pesquisa

A aplicação da presente questão recaiu em reconhecer as dificuldades enfrentas pelos alunos na aprendizagem da gramática do PE, a esse respeito, 53 alunos que correspondem a 94,6% responderam que têm dificuldades ao empregar as regras gramaticais e 3 que correspondem a 5,3% responderam que têm dificuldades ao relacionar o texto com a gramática, pensamos nós que este quadro é consequência de ensino de uma gramática que não permite que seja reflectida tendo em conta a situação linguística do aluno.

### 3 Sugestões e considerações finais

Importa sublinhar que através daquilo que o presente estudo aborda e os resultados que apresenta, é suscetível apresentar algumas sugestões que pensamos ser pertinentes para mitigar ou moldar o quadro desconfortável vivenciado no ensino de LP. Temos neste trabalho ideias fundamentadas por vários autores com as quais optamos em concordar com o intuito de ver o ensino aprendizagem de LP com uma teoria de aprendizagem, metodologias exequíveis no nosso contexto. Para esse efeito, sugere-se a teoria socioconstrutivista, aquela que Marinho (2018) diz que,



vem a partir da junção das teorias construtivistas de Piaget e a teoria sociointeracionista de Lev Vygotsky. Sabe-se que o construtivismo é uma teoria sobre a aprendizagem, e não um detalhamento do ensino. Já o sociointeracionismo, é uma teoria que assume a importância do papel do mediador e das relações interpessoais no processo de aprendizagem, (p.10).

Que os gestores das escolas junto o corpo docente, através do real panorama crítico, nomeadamente, as dificuldades de ensino que as suas escolas apresentam, analisem e reflitam procurando implementar teoria de aprendizagem eficaz e eficiente, que mitiga o insucesso, em prol ao ensino aberto e desenvolvido. Que o MED (Ministério da Educação) através de suas ações formativas, faça análise sobre o real corpus linguística de Angola desenvolvendo programas que visam capacitar professores de LP com visão linguística com o intuito de dar respostas à lógica, clareza ou sucessão de ações educativas, sem fragmentação de conteúdos que não respondem às necessidades primárias, de modos a permitir que o processo de operacionalização de cada aula tenha êxito para o alcance de objetivos pré-determinados sobre o ensino-aprendizagem de LP.

O professor atualizado tem mais chances de ter convicção e fundamento de saber o que ensinar e como ensinar, um ensino de qualidade, implica professores com competências de dar respostas às demandas do currículo, material adequado para o efeito, teoria que vai ao encontro do tipo de ensino, satisfazendo o contexto do aprendente. Que os professores de LP, no exercício das suas funções tenham visão que vai mais em conta com refletir sobre a língua que ensinam, que as suas aulas não sejam resumidas em terminologias coercitivas (certo e errado). Devem procurar adequar o ensino de LP numa visão linguista que tomam a língua como um fenômeno social.

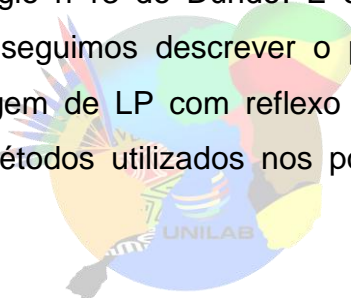
Este estudo revela que os alunos do Colégio nº13 apresentam dois níveis de expressão linguística, o primeiro está ligado a um português falado com naturalidade, que sobretudo é real, e o segundo está ligado a um português que só faz sentido quando o aluno está na escola, aquele recheado de receitas de certo e errado, que não permite que se construa a partir dele uma aprendizagem ativa e democrática. Há um certo comportamentalismo por parte de professores quando ministram aulas de LP, tudo porque proíbem e desconsideram o português que o aluno traz da sociedade, essa e outras formas de proceder levam os alunos a serem receosos ou se escusarem a tecer qualquer opinião na aula, não interagem e, conseqüentemente, o esperado é insucesso nessas aulas. O professor deve procurar estimular o seu aluno, pois é através de estímulo que o aluno começa a desenvolver e as aulas tornam-se mais produtivas e significativas.

Quem ensina deve procurar ensinar a verdade e ajudar o aluno a adquirir um conhecimento lógico sobre as coisas, através de um amontoado de meios de ensino, o

José Corindo Muaquixe, As implicações do tradicionalismo no processo de ensino-aprendizagem da ...

professor deve saber selecionar o essencial para permitir que a sua aula seja geradora de conhecimento. Um ensino de língua é uma tarefa que precisa de sistematização, organização e definição. Não se pode esperar sucesso no ensino de língua, quando não se compreende como e qual teoria a utilizar para a sua facilitação, é necessários que o professor tenha noções sobre a linguística para poder dar respostas realísticas quando ensina uma gramática descontextualizada.

Em todo o caso, para o processo de ensino-aprendizagem de LP no contexto do Colégio nº13 do Dundo sugerimos o socioconstrutivismo como teoria de aprendizagem que parte da concepção de que deve haver interação no ambiente escolar, fazendo com que as aulas sejam mais refletidas e geradoras de aprendizagem eficaz e eficiente. Onde o professor sendo auxiliador posiciona o aluno como sujeito ativo do processo de ensino-aprendizagem. À luz do que definimos como objetivos, para o geral da nossa pesquisa, importa concluir que nos foi possível preconizá-lo, apresentamos uma série de reflexões sobre as implicações da Teoria do Tradicionalista no Processo de Ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa no Colégio nº13 do Dundo. E os específicos foram igualmente preconizados, tudo porque conseguimos descrever o panorama ou quadro atual que caracteriza o ensino-aprendizagem de LP com reflexo a Teoria do Tradicionalismo no Colégio nº13 do Dundo. Os métodos utilizados nos possibilitaram atingir os objetivos definidos.



## Referências

ADRIANO, P. S. *Tratamento Morfossintático de Expressões e estruturas Frásicas do Português em Angola: Divergência em Relação à Norma Europeia*. Évora: Tese de Doutoramento/ Universidade de Évora, Évora, 2014.

CERVO, A. L., BERVIAN, P. A., & SILVA da, R. *Metodologia Científica*. 6.ed. São Paulo: Pearson Education, 2014.

FARACO, C. A. & CASTRO, G. *Por uma Teoria Linguística que Fundamente o Ensino de Língua Materna (ou de como apenas um pouquinho de gramática nem sempre é bom)*, s.d. Disponível em Educar em Revista: [https://www.google.com/url?sa=&source=web&rct=j&url=https://www.scielo.br/scielo.php%3Fpid%3DS010440601999000100015%26script%3Dsci\\_abstract&ved=2ahUKEwiNhu2xp rH1AhWMEMAKHZIRDdQQFnoECAMQAQ&usq=AOvVaw1sAlHhdnvy4aq7ZbEzzGCI](https://www.google.com/url?sa=&source=web&rct=j&url=https://www.scielo.br/scielo.php%3Fpid%3DS010440601999000100015%26script%3Dsci_abstract&ved=2ahUKEwiNhu2xp rH1AhWMEMAKHZIRDdQQFnoECAMQAQ&usq=AOvVaw1sAlHhdnvy4aq7ZbEzzGCI).

Acesso em: 14 jan. 2022

- GASPAR, S. I. N. F.. *A Língua Portuguesa em Angola: contributos para uma metodologia de Língua Segunda*. Lisboa: Dissertação de mestrado, Faculdade de Ciências Sociais, Universidade nova de Lisboa: Lisboa, 2015.
- KAUARK, F. d. S., MALHÃES, F. C. & MADEIROS, C. H. *Metodologia da Pesquisa: Um guia prático*. Bahia: Via Litterarum editora, 2010.
- LIMA, M. A., Gomes, G. G., & CARVALHO, M.d. G. M. P. *Abordagens Sobre o Ensino da Gramática Normativa na Educação Básica*. N.I.P, ICESP & Faculdades Promove de Brasília: Brasília, s.d.
- MARINHO, B.G. *Aplicação e Compreensão do Socioconstrutivismo no Contexto Escolar*. João Pessoa : Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, 2018.
- MATEUS, M. H. M., Pinto, P. *etal. Metodologias e Materiais Para o Ensino do Português como Língua Materna*. Textos do seminário: ILTeC. Lisboa, 2009.
- MINGAS, A. *Ensino da Língua Portuguesa no contexto Angolano*. In Mateus, M.H.M. (coord.) *uma política de língua para o português*. Lisboa: Edições Calibri. 2002.
- MPANZU, M.. *Tendências Actuais no Ensino-Aprendizagem da Gramática das Línguas não Maternas*. Luanda: Edições ECO7, 2018
- OLIVEIRA, J.S.d.. *Ensino Tradicional, Novo Fazer Pedagógico e Suas Influências na Educação de Jovens e Adultos*. Trabalho de Conclusão de Curso Universidade Estadual de Paraíba. Campina Grande, 2011.
- SOUZA, E. A. *As Expressões Idiomáticas e o Tratamento da em livros Didácticos de língua Portuguesa do ensino Médio: Uma Análise na Colecção de Livris Didácticos de 1º ao 3º ano*: UFAL, Guarabira: 2019.
- SILVA, M. R. d. *A Interface Gramática e Ensino: do Tradicional ao Discursivo*. Guarabira, 2014.
- TEIXEIRA, L.H.O. *A Abordagem Tradicional de Ensino e Suas Repercussões Sob a Percepção de Um luno*. Revista Educação em Foco: Edição nº 10. p.93 e p. 103, 2018.
- UNDOLO, M. *A Norma do Português em Angola: Subsídios para seu Estudo*. Caxito: ESP-Bengo, 2016.
- UNDOLO, M. *Introdução à Linguística Aplicada ao Ensino de Português*. Luanda: Edições ECO7, 2020.
- VIEIRA, E., & DÖRR, J. L. C. *Ensino de Gramática: O trabalho de reflexão linguística nas salas de aula do Ensino Fundamental*. Florianópolis: X ANPED Sul, 2014.

Recebido em: 11/03/2022

Aceito em: 25/05/2022

**Para citar este texto (ABNT):** Muaquixe, José Corindo. As implicações do tradicionalismo no processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa no Colégio nº13 do Dundo (Angola). *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.2, nº2, p.75-91, jan./jun.2021.

**Para citar este texto (APA):** Muaquixe, José Corindo.(jan./jun.2022). As implicações do tradicionalismo no processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa no Colégio nº13 do Dundo (Angola). *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 2 (1): 75-91.



Njinga & Sepé: <https://revistas.unilab.edu.br/index.php/njingaesape>